

JORNAL-LABORATÓRIO CONTEXTO¹

Paola PAIVA²

Ennas BARRETO³

Bruna CHAGAS⁴

Cássia SILVA⁵

Karine CASTRO⁶

Higor MARQUES⁷

Danilo ALVES⁸

Kaio MENDES⁹

Thiago SILVA¹⁰

Jimi Aislan ESTRÁZULAS¹¹

Faculdade Martha Falcão, Manaus, Amazonas.

RESUMO

O Jornal-Laboratório Contexto, produzido dentro da disciplina homônima, é um produto voltado para o público acadêmico da Faculdade Martha Falcão. Possui dois diferenciais que o tornam ímpar dentro dessa área: a fidelização editorial para com o público alvo e a preocupação do aluno de jornalismo em compreender seu público alvo. O ponto forte do jornal é realizar matérias voltadas à alocação dos acadêmicos no mercado de trabalho naquelas áreas que eles não tem tanto contato dentro do curso, levando a eles conhecimento de mercado, contextualização da profissão e curiosidade por novas áreas, sobretudo o mercado empreendedor. Essa fórmula elevou o número de alunos leitores, que na primeira pesquisa era de apenas 50% para que na última edição chegasse a 88%.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal-laboratório; Contexto; Comunicação; Mercado;

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria de Jornalismo Modalidade Jornal-laboratório impresso (avulso/ conjunto ou série).

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo email: paolarpaiva@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo email: ennasbarreto@gmail.com

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo email: brunachagas@folha.com.br.

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo email: cassiaf20@gmail.com

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo email: castro-karine@hotmail.com

⁷ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo email: h_marques15@hotmail.com

⁸ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo email: danilocoke.alves@hotmail.com.

⁹ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo email: kaioagst@hotmail.com

¹⁰ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo email: theeago.silva@gmail.com

¹¹ Professor Orientador do Curso de Jornalismo, email: jimiaislan@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, o impresso vem tentando superar os outros veículos que nasceram posteriormente e conquistar novamente o público que acabou migrando para o rádio, a televisão e, por último, a internet. Então, para se diferenciar dos concorrentes, novas técnicas visuais e gráficas passaram a ser levadas em considerações, para deixar cada publicação mais atraente aos olhos do público.

Além da busca por uma apresentação mais atraente, um entendimento mais rápido da notícia também trouxe outras mutações. O mercado passou a exigir que os jornalistas abandonassem as formas arcaicas de se fazer jornal, deixando de lado, por exemplo, o “nariz de cera”.

Ricardo Noblat (2010) explica que um Jornal é ou deveria ser um espelho da consciência crítica de uma comunidade em determinado espaço de tempo. Um espelho que reflita com nitidez a dimensão aproximada ou real dessa consciência. E que não tema jamais ampliá-la. Pois se não lhe faltarem talento e coragem, refletirá tão somente uma consciência que de todo ainda não amanheceu. Se baseando nisso, o Contexto surge com essa mesma responsabilidade, contudo, com foco na contextualização dos próprios acadêmicos em relação ao mercado de trabalho.

Para ganhar o público da Faculdade Martha Falcão, que raramente lia jornal devido aos textos densos e complexos dos demais impressos locais, outras formas operacionais para construção textual foram repensadas. O produto foi elaborado durante a disciplina Jornal Laboratório, ministrada pelo professor Msc. Jimi Aislan Estrázulas, no sexto período de Comunicação Social – com habilitação em jornalismo da Faculdade Martha Falcão (FMF), como parte do processo dinâmico de aprendizagem e conhecimento da prática jornalística nos veículos impressos do país.

Um jornal laboratório, segundo Lopes (1989) é criado como um conjunto de técnicas para um determinado público, dessa forma, pesquisas foram feitas a fim entender o público-alvo. O resultado foi a identificação de uma grande necessidade dos acadêmicos em saber as novidades no mercado de trabalho em cada área especificamente.

O “Contexto” exerce um papel fundamental no processo de identificação, expectativas e na formação de opinião. Além de utilizar as linguagens e gêneros jornalísticos, de forma criativa e livre, para mostrar a visão do mercado de trabalho para os mais diversos cursos da comunidade acadêmica da Faculdade Martha Falcão.

2 OBJETIVO

Com o desenvolvimento do jornal-laboratório, alcançaram-se dois objetivos que caminharam juntos, mas não sobrepostos. O primeiro foi a contextualização do aluno no processo industrial do jornalismo impresso e nas dinâmicas de redação. Estabelecendo uma discussão sobre o mercado de trabalho através das reportagens produzidas pelos acadêmicos de jornalismo.

O segundo foi o de levar ao leitor algo que realmente fosse pertinente à carreira acadêmica e ao mercado de trabalho. Nesse instante, o jornal foi trabalhado de acordo com os cursos existentes e áreas de atuação que tivessem carência de mão de obra especializada. Assim, o Contexto sacudiu o senso comum e direcionou os acadêmicos a conhecerem melhor a realidade do mercado de trabalho.

3 JUSTIFICATIVA

Entender o que as empresas buscam num profissional, saber quais as relações do indivíduo com sua função e estar atento ao mercado de trabalho é fundamental para quem pretende investir e se destacar em uma carreira. Por isso, o jornal laboratório Contexto nasceu com a vontade de agregar uma reflexão crítica sobre as mais variadas carreiras e ainda ajudar o estudante a pensar no tema de forma menos complexa.

Bond (1962), explica que o jornalismo moderno não se encarrega apenas em noticiar os fatos e as teorias, mas também em proporcionar ao leitor uma explicação sobre eles, interpretando e mostrando seus antecedentes e perspectivas. Tudo isso com o propósito de ajudar o homem a compreender melhor o significado do que lê, assiste e ouve.

Deste modo, o Contexto proporciona uma formação de profissionais capazes de refletir sobre seu contexto social, político-econômico e educacional, o que possibilita a

adoção de uma postura transformadora, voltada para o anseio dos acadêmicos a adquirirem conhecimento e informação sobre as suas respectivas áreas de trabalho.

Simultaneamente o jornal cumpre seus objetivos para com os estudantes-leitores e com os futuros profissionais de comunicação, pois proporciona a ambos o desenvolvimento de um olhar crítico sobre os problemas que envolvem a comunidade acadêmica. Enquanto o primeiro grupo é informado sobre assuntos de seus interesses, o segundo passa para a prática tudo que foi aprendido na teoria sobre redação jornalística.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Compreendendo a importância da base teórica para entender o público-alvo, principalmente, para a elaboração de um produto como um jornal impresso, foram aplicados na construção dos textos os conceitos de José Marques de Melo, Ricardo Noblat e Mário Erbolato. MELO, porque é conhecido por suas obras esclarecedoras a respeito dos gêneros jornalísticos, e NOBLAT e ERBOLATO porque são especializados em jornalismo impresso.

Por isso, os métodos e técnicas utilizados neste trabalho são, em grande maioria, relacionados à produção jornalística, desde a reunião de pauta até a impressão do produto. Mas seguindo e respeitando as particularidades típicas do meio impresso.

O recurso foi o de dar ao leitor reportagens que seja complemento do que foi ouvido no rádio e na televisão. Adotou-se, para isso, a pesquisa, tendo como fonte os arquivos dos jornais e as bibliotecas e, ao lado deles, a obtida através da movimentação de equipes de repórteres, que coligem dados secundários ou que ocorreram concomitantemente com o fato principal. (ERBOLATO, p.30,2006)

A partir de uma pesquisa feita na Faculdade Martha Falcão, constatou-se que cerca de 50% dos acadêmicos da instituição não tinham o costume de ler jornais impressos com frequência. Para atrair esse público foi usado forte atrativo visual, através do equilíbrio entre imagens e conteúdo, que também foi solicitado pelos estudantes durante a apuração de informações.

Através da mesma pesquisa de opinião foi possível saber o que os acadêmicos dos cursos técnicos e de graduação estavam interessados em ler. Baseando-se nos

dados, as informações de cultura, política, C&T e meio ambiente ligadas aos cursos, áreas de atuação e ao mercado de trabalho foram consideradas de maior interesse do público alvo.

Com os gostos do público alvo estabelecido, as edições foram fechadas com assuntos aprofundados e direcionados ao mercado de trabalho, utilizando uma linguagem simples, divertida e atrativa para a outra metade dos acadêmicos que não têm interesse em ler jornais impressos.

Como afirma MELO (2010), a utilização dos gêneros interpretativos e opinativos se faz imprescindível nos periódicos, pois orienta o leitor na contextualização e na implicação dos fatos. Por isso, percebe-se a importância de ter um conteúdo especializado e mais aprofundado, base para contextualização dos acadêmicos e professores da instituição.

Seguindo o manual do Jornal Contexto, desenvolvido em 2011 e aperfeiçoado em 2012, desde o princípio o objetivo foi entender a principal essência das ciências da comunicação, permitindo o resgate do passado para a interpretação do presente e a projeção para o futuro. Facilitando assim a prática do jornalismo a partir das referências bibliográficas repassadas aos alunos de jornalismo da Faculdade Martha Falcão.

Dentro da proposta de mostrar a visão do mercado de trabalho, reuniões de pauta eram feitas semanalmente, assim como em um jornal impresso qualquer. Com uma roupagem diferente e um olhar crítico aguçado, cada matéria proporcionou horizontes do conhecimento em cada leitor independente do curso.

Os procedimentos orientados para a pauta, apuração, redação, edição, diagramação seguem a linha editorial estabelecida desde o primeiro dia de aula, ressaltando a total liberdade para utilizar as linguagens e gêneros jornalísticos tanto com criatividade e liberdade, quanto com responsabilidade também. Por esse motivo todas as matérias, colunas e seções tinham que ser assinadas.

A função de Editor-Chefe não mudou em nenhuma edição, sendo o professor da disciplina o responsável por ela e tirar dúvidas e solucionar outros problemas, sem interferir bruscamente no processo de aprendizagem. O restante das funções ficou de responsabilidade dos alunos, como a de secretário de redação, repórter, editor, ombudsman, diretor de arte, diagramador, editor de fotografia e revisor de texto.

A escolha da linha editorial partiu da ânsia em discutir o que está acontecendo no mercado de trabalho local, de modo provocativo e diferente. A ideia de usar a palavra “Contexto” como nome do jornal laboratório traduz a ideia de contextualizar sobre a situação atual do mercado de trabalho.

O Contexto foi dividido em três séries com temáticas diferentes, sendo a primeira voltada à tecnologia, a segunda ao meio ambiente e a terceira, cultura. Os elementos gráficos foram selecionados com base nos estudos da comunicação visual, tendo o propósito de dialogar com o leitor logo no primeiro contato. As mais variadas cores foram utilizadas a fim de representar os assuntos selecionados para fundamentar a edição e tornar o conteúdo mais atrativo visualmente. Como afirma Lasbeck

Nos textos visuais, particularmente os do jornalismo, as cores desempenham funções específicas que podem ser separadas em dois grupos: um que compreende as sintaxes e as relações taxionômicas, cujos princípios de organização aos paradigmáticos, como organizar, chamar a atenção, destacar, criar planos de percepção, hierarquizar informações, direcionar a leitura... [...] e outro que compreende as relações semânticas, como ambientar, simbolizar, conotar ou denotar. (LASBECK, 2003, p. 01).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O planejamento do jornal começou de duas formas. A primeira foi quantificar os cursos da Faculdade. Nesse ponto, são nove cursos de graduação e seis cursos tecnológicos. Assim, a segunda forma foi projetada: realizar uma pesquisa qualiquantitativa com os alunos do curso.

Essa pesquisa foi realizada por amostragem aleatória, com cerca de 300 alunos, tomando como base a quantidade de 20 alunos por curso. Aplicado o questionário, com nove perguntas (Anexo A), seis delas fechadas e três abertas.

As respostas que nortearam a maioria das pautas foi dada pela pergunta: Por fim, o que você gostaria de ver no jornal-laboratório? E encontrou as seguintes respostas:

Respostas:	Repetições
Concursos Públicos	12
Atualidades	39
Informações ligadas aos cursos/ área de atuação	120

Oportunidades de emprego/ Estágio	57
Culinária	6
Esporte	6
Diversão	6
Agenda Cultural	6
Espaço para esclarecimento de dúvidas dos alunos	3
Comportamento, Saúde e Beleza	3
Tecnologia	6
Publicação de artigos científicos	3
Divulgação da produção dos alunos	3
Divulgação de cursos de extensão	3
Novelas	6
Entretenimento	6
Empreendedorismo	9
Cursos/ Seminários /Palestras	15
Curiosidades e histórias de datas comemorativas	3
Matérias com alunos	9
Educação	12
Turismo e Lazer	3
Notícias sobre a Faculdade	27
Espaço para divulgar currículos	3
Críticas e sugestões de acadêmicos	3
Pesquisas científicas	12
Artigos opinativos	6
Economia	9

Essa pesquisa foi referência na escolha de temas e pautas. As respostas grifadas em azul correspondem às maiores solicitações. As grifadas em verde, às que nós julgamos importantes e que transpassaram todo o processo.

Foram definidas formas e quantidade de páginas em função das possibilidades de impressão. O conteúdo do jornal foi diagramado em formato de uma folha A3 dobrada ao meio, tornando-se assim, um mini-tablóide. Desde o princípio foi dado preferência ao papel branco, mas sem eximir a utilização de material reciclado.

Nas definições do espaço, pensando em oito páginas, foi verificado que nem todas as matérias seriam para todos os cursos. Assim, os cursos foram trabalhados de modo separado e com outras matérias de outras editorias que atendessem a um número maior de cursos. Quando o curso não era agraciado com matéria especial sobre um determinado segmento do mercado, ele circulava como tema de uma entrevista, ou matéria de economia.

Assim o jornal ficou com uma estrutura semifixa de: 01 capa; 01 página opinativa com editorial e artigo; 02 matérias especiais sobre os cursos; 02 colunas; 01 página com atualidades e política; 01 página de entrevista.

As reuniões de pauta ocorriam sobre essa estrutura. Havia um secretário de redação, cargo revezado entre os alunos, que coordenava o processo. O professor só se inseria em correções e resolução de conflitos.

As colunas fixas eram de cultura. A primeira chama-se por onde andei. O desafio dela era que um de nós, narrássemos um dia de passeio cultural, saindo de ônibus e chegando a lugares que ou o custo de entrada era zero ou o mais próximo disso. Fazer roteiros turísticos-cultural com baixo custo. A segunda, chama-se estante cultural e prima pela indicação de livros e filmes para os cursos. Ela traz duas críticas relacionadas a dois produtos indicados.

Em forma seriada, o Contexto foi trabalhado em três edições com temáticas diferentes, sendo a primeira voltada à tecnologia, a segunda ao meio ambiente e a terceira, em cultura.

6 CONSIDERAÇÕES

Foram aplicadas teorias da comunicação visual e de fotografia para ilustrar as matérias e atrair a atenção do leitor. Técnicas jornalísticas foram utilizadas na interpretação das informações e com a diagramação, os textos e imagens seguiram equilibradamente nas páginas do Contexto.

Como um laboratório químico, onde se transformam dados em elementos para se fazer ciência, o Contexto também decodificou informações para produzir conhecimento, tanto na área de comunicação e quanto na do público alvo.

Sendo assim, a liberdade para abusar de gêneros e estilos existentes no jornalismo, o que raramente é visto no cotidiano de jornais tradicionais do país, maior parte do trabalho da equipe acabou fluindo melhor, sem pressão mercadológica, com vertentes educacionais.

Ficam desse produto, bem como da disciplina, duas importantes lições. Um jornal pode ser forte quando se prima pelo seu objetivo, o Contexto nasce de uma pesquisa de opinião junto à comunidade acadêmica e se mantém por pesquisas

periódicas para acompanhar a necessidade discente. De um número de não leitores que circulava os 50%, o Contexto chega a 88% de leitores, e se configura como espaço público de discussão e conhecimento.

A segunda, mais importante e mais difícil para nós, foi compreender a redação como um espaço de conflito. Muitos conflitos. Por um jornal nas bancas não é tarefa fácil. O professor muitas vezes foi mediador e demonstrou que conflitos de ideias são importantes, os de ego não. E foi através desse espaço que percebemos que atuar numa redação necessita mais do que talento e dedicação, há que ter uma boa dose de política e espírito de equipe, para cada processo decisório, da escolha da capa à edição de uma palavra, possa ter a validade do interesse comum.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOND, Frank Fraser. **Introdução ao Jornalismo**. Rio de Janeiro: Agir, 1962.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em Jornalismo**. São Paulo: Ática, 2006

LASBECK, Luiz Carlos Assis. Artigo **A cor – informação e o jornalismo**. Brasília: 2003

LOPES, D. F. **Jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público**. São Paulo: Summus, 1998.

MAIA, Luciana et all. **Manual de redação da Folha**. 6.ed. São Paulo: Publifolha, 2001.

MELO, José Marques de. **Gêneros Jornalístico no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. 7.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

PATRÍCIO, Djalma. **Editoração Gráfica**. Blumenau: Edifurb, 2005.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

ANEXO A – Pesquisa de Opinião – modelo utilizado

1 - Você costuma ler jornais impressos com frequência?

- a) Nunca b) De vez em quando c) Sempre

2 - Quanto tempo medida a essa leitura, em média, por dia?

- a) 0 a 15 minutos b) 15 a 30 minutos c) Mais de 30 minutos

3 - Se você escolher um assunto para ler num jornal, qual seria?

- a) Pesquisa e Extensão
b) Cultura
c) Curiosidades
d) Mercado
e) Política
f) Outras (Cidades, Esportes, Ciência, Polícia, Educação)

4 - Você sente falta de informações relacionadas à sua área profissional nos informativos da faculdade?

- a) Não b) Sim c) Não opinou

5 - Que tipos de matérias você prefere ler?

- a) Utilitárias b) Opiniões c) Informativas d) Análises

6 - Você prefere matérias mais curtas ou mais aprofundadas?

- a) Curtas b) Aprofundadas c) Não opinou

7 - Você prefere matérias com mais fotos, com predominância de texto ou uma mistura das duas?

- a) Mais texto b) Mais fotos c) Equilíbrio

8 - O fato de o jornal ser colorido influencia no seu interesse?

- a) Não b) Sim c) Não opinou

9 - Por fim, o que você gostaria de ver no jornal?

- a) Concursos Públicos
b) Atualidades
c) Informações ligadas aos cursos/ área de atuação
d) Oportunidades de emprego/ Estágio
e) Culinária
f) Esporte
g) Diversão
h) Agenda Cultural
i) Espaço para esclarecimento de dúvidas dos alunos
j) Comportamento, Saúde e Beleza
k) Tecnologia
l) Publicação de artigos científicos
m) Divulgação da produção dos alunos
n) Divulgação de cursos de extensão
o) Novelas
p) Entretenimento
q) Empreendedorismo
r) Cursos/ Seminários /Palestras
s) Curiosidades e histórias de datas comemorativas
t) Matérias com alunos
u) Educação
v) Turismo e Lazer
x) Notícias sobre a Faculdade
y) Espaço para divulgar currículos
z) Críticas e sugestões de acadêmicos
aa) Pesquisas científicas
ab) Artigos opinativos
ac) Economia